

1822, PÁTRIA INDEPENDENTE: OUTRAS PALAVRAS?

Bethania S. C. Mariani
Tânia C. C. de Souza

RESUMO: *This article aims to examine, within the the scope of Discourse Analysis, the polemical discourse ambience that is so constituted during the XIX cent. in Brazil, taking into consideration its historical and political situation — the Independence Proclamation and the Romantic-Nationalist movement that claimed for a Brazilian language. When we raise the question of a Brazilian language versus a Portuguese language, three distinct discursive formations are confronted: the romantics', the grammatists' and the politicians' — out of which the preponderance of only one sense for the word language is established. On focusing the confrontation of many dicoursive formations, we must deal with many other questions, such as, how the proccess of denomination "Brazilian language"/"Portuguese language" works out.*

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso, formação discursiva, língua brasileira, língua portuguesa, espaço discursivo polêmico.

E deixa os portugueses morrerem à míngua
"Minha pátria é minha Língua"
Fala Mangueira
Fala! (Caetano Veloso, 1984: "Língua")

Em 1822, com a passagem do Brasil da condição de Reino Unido a Portugal e Algarves a nação independente, se configura muito fortemente um movimento a favor de uma autonomia da língua brasileira e da identidade nacional.

É importante lembrar que, no século anterior, a necessidade de se estabelecer na colônia brasileira a língua portuguesa como língua vernácula,

Bethania S. C. Mariani e Tânia C. C. de Souza são professoras na Universidade Federal Fluminense.

